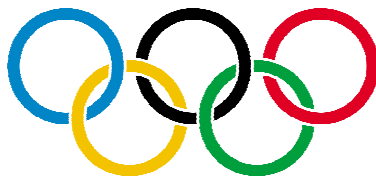


Os Jogos Olímpicos na Antiguidade



○ **Introdução**

Origens dos Jogos Olímpicos modernos, em Olímpia, Grécia, século VIII A.C. – Locais dos Jogos Pan-helénicos: Olímpia, Delfos, Corinto e Nemeia – História e Mitologia: esclarecimentos sobre o nascimento dos Jogos – Aplicação da trégua sagrada: paz entre as cidades – Sumário de Olímpia, o mais importante dos locais de Jogos Pan-helénicos – Competições atléticas noutros locais da Grécia.

○ **O Atleta**

Identificação do atleta pela sua nudez, um símbolo de equilíbrio e harmonia – Ginásio e palestra: a educação do corpo e da mente – Higiene e saúde corporal.

Critérios para a participação nos Jogos – Exclusão das mulheres – Selecção e treino – A caminho de Olímpia – O juramento dos atletas e dos juízes – Batota e multas.

○ **Desportos no programa**

O programa Olímpico como referência – Corridas a pé, disco, dardo, luta, pancrácio, pentatlo e corridas a cavalo – Retratos de atletas famosos – Música e canto: uma particularidade dos Jogos Píticos em Delfos.

○ **A Recompensa dos vencedores**

Os prémios atribuídos nos Jogos Pan-helénicos – Grinaldas, fitas, folhas de palmeira – A personificação da Vitória: Nike, a deusa alada – Privilégios do vencedor no regresso a casa – Glória e honra – Prémios recebidos nos concursos locais – Superioridade de uma vitória nos Jogos Pan-helénicos.

○ **O Fim dos Jogos**

Mais de 1.000 anos de existência – O sucesso dos Jogos – Espírito e valores das competições Olímpicas – Período de declínio – Abolição dos Jogos no ano de 393 – Destruição de Olímpia – Redescoberta do local no século XIX.

Introdução

OLÍMPIA, BERÇO DOS JOGOS OLÍMPICOS

Os Jogos Olímpicos, tal como hoje os conhecemos, [ver documento “Os Jogos Olímpicos da Era Moderna”] têm uma longa história que remonta à antiguidade.

Tudo começou no Peloponeso, na Grécia, há cerca de 3.000 anos.

As competições desportivas eram organizadas em **Olímpia** e foram baptizadas por referência ao local onde se celebravam, daí o nome de **Jogos “Olímpicos”**. Ninguém sabe exactamente quando começaram, mas a data de **776 A.C.** é quase sempre referida como a primeira menção escrita das competições.

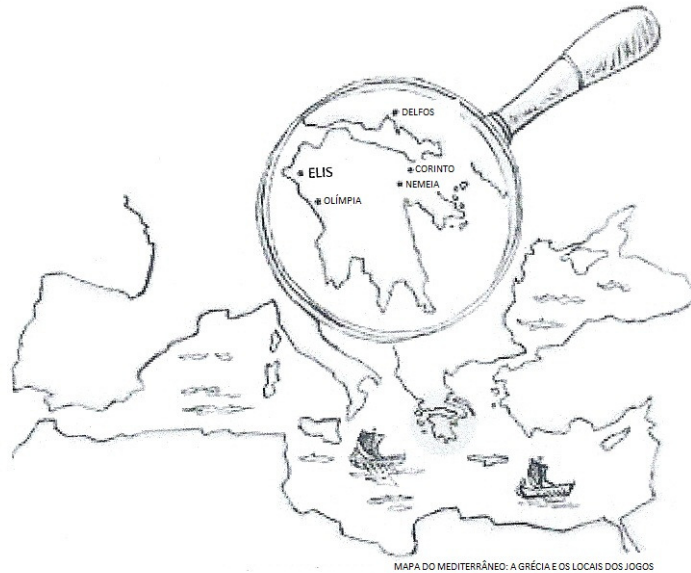
Estes Jogos eram realizados, no mesmo lugar, **de quatro em quatro anos**. Este quadriénio adquiriu o nome de **“Olimpíada”** e era utilizado como calendário: o tempo era contado em Olimpíadas, em vez de anos.

OS JOGOS PAN-HELÉNICOS

Os Jogos organizados em **Olímpia** levaram ao desenvolvimento dos **Jogos Pan-Helénicos**. Estes incluíam:

- Os Jogos em **Olímpia** (Jogos Olímpicos)
- Os Jogos em **Delfos** (Jogos Píticos)
- Os Jogos em **Corinto** (Ístmicos)
- OS Jogos em **Nemeia** (Jogos Nemeianos)





Estes Jogos eram especiais porque constituíam um ponto de reunião do mundo Grego (*pan* = todos, *hellene* = grego), num tempo em que a Grécia não era um único Estado, mas uma série de cidades-estado (comunidades política e economicamente independentes). Desde a Grécia ou das colónias (em Itália, Norte de África e Ásia Menor), as pessoas viajavam para participar ou assistir a estes Jogos, inspiradas pelo sentimento partilhado de pertencerem à mesma cultura ou religião.

Deve ser notado que, os quatro Jogos Pan-Helénicos, nunca eram realizados durante o mesmo ano.

É difícil saber, exactamente, o que deu origem a estes Jogos. A mitologia mistura-se com a história, e os eventos que aconteceram nesse tempo são, muitas vezes, explicados como consequências de intervenção divina. Este foi o caso dos Jogos Pan-helénicos, para os quais há numerosas histórias que tentam explicar a sua origem.

A TRÉGUA SAGRADA

Por ocasião dos Jogos Pan-Helénicos era proclamada uma **trégua sagrada**. Os mensageiros (*spondorophori*) iam de cidade em cidade, anunciando a data das competições. Eles apelavam para que todas as guerras fossem interrompidas, antes, durante e depois dos Jogos, de forma a permitir que os atletas, bem como os espectadores, viajassem para e de volta dos Jogos em total segurança. O clima de paz era considerado importante durante o período de competição.

JOGOS PARA OS DEUSES

Os Jogos Pan-Helénicos eram de grande importância religiosa. Cada um dos Jogos era celebrado em honra de um Deus específico:

- Zeus, o rei dos Deuses, em **Olímpia e Nemeia**
- Apolo, Deus da luz e da razão, em **Delfos**
- Poseidon, Deus do mar e dos cavalos em **Corinto**

Durante os concursos desportivos, considerava-se que a vitória era decidida pelos Deuses.

SUMÁRIO DO LOCAL EM OLÍMPIA

Dos quatro Jogos Pan-Helénicos, os de Olímpia eram os mais importantes.

Olímpia não era uma vila ou uma cidade, mas um santuário. O local era constituído por uma **área sagrada**, o Altis, marcado por uma muralha fronteiriça, e uma **área secular (não religiosa)**.

A área sagrada continha os templos, incluindo um dedicado a Zeus, os altares, nos quais os sacrifícios eram feitos, e as tesourarias, pequenos edifícios erguidos pelas cidades-estado nos quais eram guardadas preciosas oferendas (ex: vasos e estátuas).

A área secular ficava do lado de fora da muralha fronteiriça. Lá situavam-se as áreas de treino e de competição, além de todos os edifícios utilizados para a administração dos Jogos ou para receber convidados importantes.

Apenas os sacerdotes e o pessoal responsável pela manutenção do santuário viviam em Olímpia. Na altura das competições a atmosfera era muito diferente. Para além de atletas e espectadores, afluíam ao local todo o género de mercadores: estima-se que o número de pessoas presentes nos Jogos Olímpicos **ultrapassasse as 40.000**.



FESTIVAIS E CONCURSOS NOUTRAS PARTES DA GRÉCIA

Além dos Jogos Pan-Helénicos, eram organizadas outras competições desportivas. Por todo o lado, na Grécia e nas colónias, existiam numerosas **competições locais**, algumas mais conhecidas que outras. Organizá-las era um ponto de honra para cada cidade.

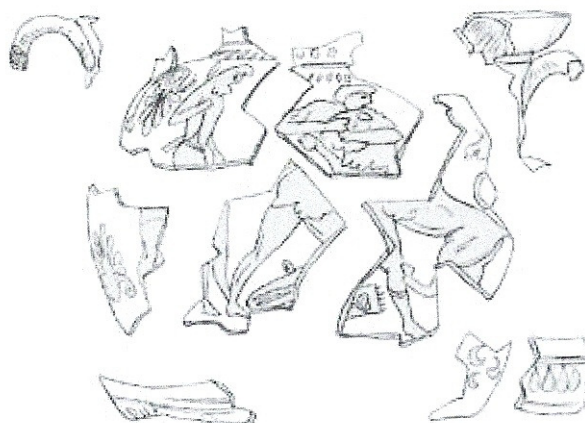
O estatuto dos Jogos Pan-helénicos e o grande número de competições locais ilustra a importância do exercício físico e do espírito de competição na sociedade da Antiga Grécia.



O Atleta

As descrições que aparecem na literatura antiga, bem como os objectos encontrados em escavações arqueológicas (esculturas, vasos, moedas e ferramentas), ajudam-nos a saber mais sobre os atletas na Antiguidade.

Quando se observa uma escultura ou uma cena pintada num vaso, é fácil identificar o atleta pela sua nudez. Na verdade, quer nos treinos, quer nas competições, os atletas estavam sempre nus, para ilustrar o ideal de harmonia entre o corpo e a mente. De acordo com este ideal, apenas se poderia desenvolver a mente se o corpo fosse, também ele, treinado. Esta ideia é encontrada novamente no ideário romano, evidenciado pela famosa frase *mens sana in corpore sano* (mente sã em corpo são).



CENA MOSTRANDO HERAKLES A MATAR O LEÃO DE NEMEA. HERAKLES (HÉRCULES PARA OS ROMANOS) ERA CONSIDERADO O ATLETA IDEAL.

GINÁSIO E PALESTRA

Havia um ginásio e uma palestra em todas as cidades gregas.

Estes locais eram onde os atletas treinavam e os jovens rapazes eram educados. Tratava-se de uma educação completa, que incluía exercício para o corpo e para a mente. Educação física, música, aritmética, gramática e leitura faziam parte do programa.

HIGIENE E SAÚDE CORPORAL

Quando chegavam ao ginásio ou à palestra, os atletas despiam-se por completo. Sem a protecção de uma peça de roupa, eles tinham de tomar especial cuidado com a pele.

Para se preparar para o treino, o atleta cobria o corpo com azeite e depois com pó de areia fina. A combinação do azeite e da areia, ajudava a regular a temperatura do corpo, bem como proporcionava protecção do Sol e do bastão que o treinador utilizaria se ele não desempenhasse o exercício correctamente!

Depois dos eventos, o atleta usava o seu *strigilis*, um instrumento curvo, para remover o suor, o azeite e a areia da pele. Depois, terminava a limpeza com uma esponja e água.

Durante as competições, os atletas preparavam-se e limpavam-se da mesma forma.



O equipamento que o atleta

necessitava era extremamente simples:

- um **aryballos**, uma espécie de pequena garrafa,

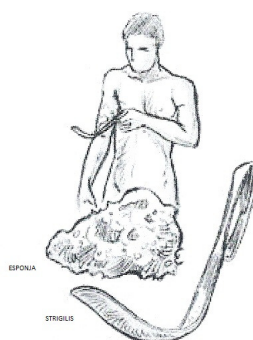
quase sempre de barro, contendo azeite

- um **strigilis**

- uma **esponja**

Estes eram mantidos juntos por um anel que

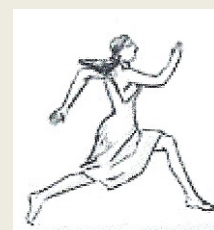
o atleta prendia à parede do ginásio ou da palestra.



JOGOS PARA MULHERES

Às mulheres não era autorizada a participação nos Jogos Olímpicos, e apenas eram admitidas como espectadores se fossem solteiras.

Todavia, isto não significava que não praticassem desporto. Há provas de que em Olímpia, e noutros locais da Antiguidade, eram organizados concursos de corrida femininos.



UM ESPECTADOR ESPECIAL

Uma mulher sobressaía da multidão. Ela era a Sacerdotiza de Demeter (a deusa da agricultura e da fertilidade). Ela ocupava um lugar em frente à bancada dos árbitros.

PARTICIPAÇÃO NOS JOGOS

Havia três pré-requisitos para participar nos Jogos: ser homem, de origem grega e livre. As mulheres, os escravos e os estrangeiros estavam excluídos.

A maior parte dos atletas vinham de famílias abastadas. Embora não possamos falar propriamente de amadores ou profissionais, sabemos hoje que apenas aos melhores era permitida a participação nos Jogos. Os participantes treinavam individualmente durante vários meses, antes de viajarem para Elis, a cidade à qual pertencia Olímpia,

quatro semanas antes dos Jogos, para se juntarem aos restantes concorrentes. Neste ponto, era feita uma selecção final: apenas aqueles que eram escolhidos poderiam competir em Olímpia. Os atletas faziam um juramento, tal como os árbitros. Prometiam participar nas competições de uma forma honrada, obedecendo às regras.

BATOTA E MULTAS

Alguns atletas nem sempre respeitavam o seu juramento e tentavam vencer pelo recurso a meios não autorizados. Este tipo de batota era punido e os atletas desonestos tinham de pagar multas. Com este dinheiro, eram erguidas estátuas de Zeus, conhecidas como *Zanes*. Cada uma dessas estátuas era colocada ao longo da passagem que conduzia ao estádio, com o nome do batoteiro inscrito na base.

Para chegar ao local de competição, os atletas tinham de passar pelas estátuas. Isto lembrava-os do exemplo que não deviam seguir!

ATLETAS FAMOSOS

Se o exercício físico era uma parte importante da educação na Antiguidade havia, no entanto, atletas altamente especializados que seguiam programas de treino e participavam em muitas provas.

Os nomes de alguns grandes campeões ainda hoje são conhecidos.

Abaixo estão os perfis de alguns deles:

O famoso lutador Milo de Crotone (colónia grega na actual Itália), foi a principal figura durante a segunda metade do século VIII AC. Ele venceu seis vezes em Olímpia, sete em Delfos, dez em Corinto e nove em Nemeia! Tornou-se no mais galardoado atleta da antiguidade, ganhando o título de *periodonikes*. Milo não era celebrado apenas pela sua força lendária, era também conhecido pelo seu apetite insaciável!

PERIODONIKES

Um atleta podia ser vencedor nos quatro locais dos Jogos Pan-Helénicos. Nesse caso, era-lhe atribuído o título de **periodonikes**, campeão do circuito.



Fontes literárias indicam que Theogene de Tasos (ilha grega no mar Egeu) alcançou mais de 1300 vitórias nos concursos antigos, em boxe e pancrácio. Ele tornou-se numa figura muito importante na sua cidade natal onde, no mercado, foi erguida uma estátua em sua homenagem.

O corredor Leónidas de Rodes venceu doze vezes a corrida do estádio, a corrida do duplo estádio e a corrida em armadura. Foi um dos poucos atletas a vencer três corridas no mesmo dia. Ele até conseguiu repetir este feito ao longo de quatro Olimpíadas (de 164 a 152 AC)!

O pugilista Diagoras de Rodes fundou uma dinastia de atletas. Ele venceu em 464 AC e os seus filhos e netos também se tornaram campeões em Olímpia.

Considerados como exemplos a seguir, muitos grandes atletas eram celebrados mesmo após a sua morte. Há exemplos de túmulos decorados com grinaldas ganhas durante a carreira do atleta. Sobre o túmulo de um deles foi, inclusivamente, construída uma escola.

Os desportos no programa

Os Jogos Olímpicos foram celebrados durante mais de 1000 anos e sofreram muitas mudanças. No seu auge, duravam 5 dias e os concursos desportivos eram o elemento central.

O programa dos Jogos compreendia apenas **desportos individuais** – os desportos de equipa não estavam incluídos. Também não figuravam no programa os desportos aquáticos.

COMO ERAM OS JOGOS?

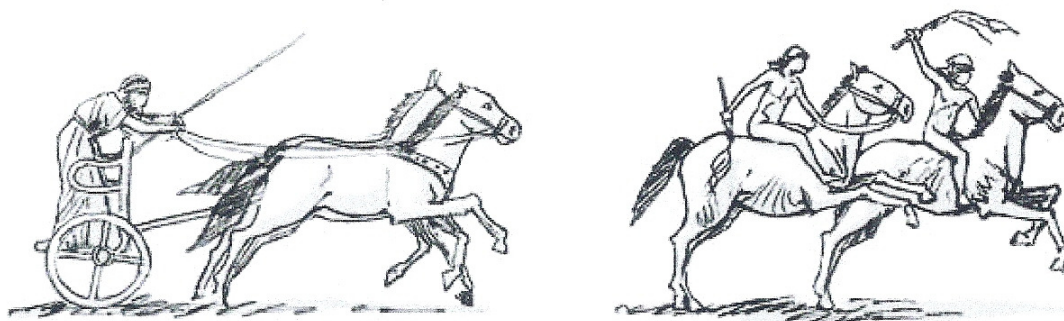
O programa dos Jogos Olímpicos consistia apenas em desportos individuais, não havendo desportos de equipa. As competições tinham lugar no **estádio** e no **hipódromo**.

PRIMEIRO DIA

Os atletas, bem como os juízes, efectuavam um juramento, obrigando-se a respeitar as regras. No seguimento desta cerimónia, realizava-se um concurso para arautos e trompetistas.

SEGUNDO DIA

Os **eventos equestres** tinham lugar no hipódromo. O evento mais popular era a corrida de carroças atreladas a quatro cavalos (quadriga). Havia também corridas de carroças para potros e corridas de cavalos (montados). Deve notar-se que os vencedores não eram os jóqueis nem os carroceiros, mas o dono dos cavalos. Foi assim que Kyniska, princesa de Esparta e dona de um estábulo de cavalos, se tornou campeã Olímpica.

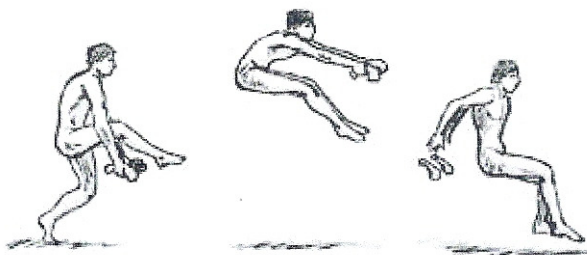


O **pentatlo** tinha lugar no estádio, durante a parte da tarde. Consistiam em cinco eventos: lançamento do disco, salto em comprimento, lançamento do dardo, corrida e luta.

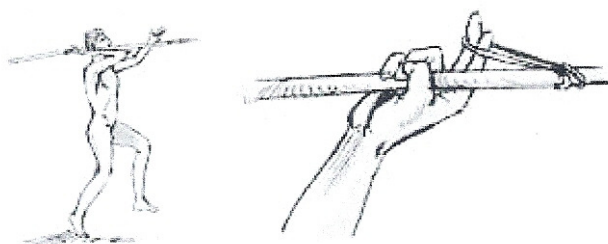


- O **lançamento do disco** era efectuado sem balanço e todos os atletas usavam o mesmo disco.

- Para o **salto em comprimento**, eram utilizados *halteres* (pesos) de várias formas, feitos de pedra ou metal. O evento consistia provavelmente numa série de cinco saltos consecutivos, que exigiam harmonia de movimento e sentido de ritmo. Para ajudar, estava sempre presente um tocador de flauta. Estas figuras são muitas vezes representadas em vasos, junto aos saltadores.



- Para o **lançamento do dardo**, os atletas utilizavam uma pequena pulseira de couro que era colocada em redor do eixo do dardo, o que permitia uma rotação extra.



Estas três disciplinas eram praticadas apenas como parte do pentatlo. A corrida e a luta, por outro lado, eram também praticadas como desportos individuais.

TERCEIRO DIA

Este dia era considerado o ponto culminante dos jogos. Tinha lugar um grande sacrifício: cem vacas eram mortas em honra de Zeus e de outras divindades. A carne era partilhada entre toda a comunidade participante nos Jogos, durante uma festa para a qual todos eram convidados.

QUARTO DIA

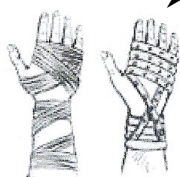
As diferentes **corridas** tinham lugar no estádio. Os espectadores sentavam-se nos socalcos em redor e estavam muito próximos da acção. Os oficiais (organizadores e árbitros, *os Hellanodices*) eram os únicos que se sentavam numa bancada.



Na Antiguidade, o estádio não era oval, como hoje o conhecemos, mas rectangular; os corredores corriam em linha recta. O piso era terra batida. Os competidores tomavam os seus lugares numa linha de partida marcada por lajes de mármore branco. Para as corridas mais longas, os corredores davam a volta a um marcador ou poste colocado em ambas as extremidades do estádio.

- O **estádio** ou *stadion*, que consistia num comprimento do estádio, cerca de 192 metros.
- O *diaulos*, duas voltas ou duplo estádio.
- O *dolichos*, uma corrida de longa distância (de 7 a 24 voltas)
- A **corrida com armas** (em Olímpia era o *diaulos*), onde os atletas usavam elmo e caneleiras militares (*cnêmide*) e carregavam um escudo.

A parte da tarde era dedicada aos **desportos de combate**: pugilismo (boxe), luta e pancrácio. Um sorteio decidia contra quem os atletas iriam competir. Contrariamente aos dias de hoje, não havia categorias de peso. Para assinalar o fim do combate, um dos lutadores podia levantar um dedo: tais cenas eram, por vezes, representadas em vasos.



- No **boxe**, as mãos do **pugilista** eram protegidas por longas tiras de couro. Estas antigas luvas de combate sofreram numerosas modificações ao longo do tempo. Inclusivamente foram acrescentadas peças de metal nos nós dos dedos, fazendo dos socos muito mais violentos.

- Os **lutadores** combatiam de pé, apenas com as mãos. Havia diversos tipos de pegas. A pessoa que tocasse primeiro no chão três vezes era o derrotado.





- **Pancrácio:** um tipo de luta. Todos os movimentos eram permitidos, excepto morder, arrancar olhos e colocar os dedos no nariz do oponente.

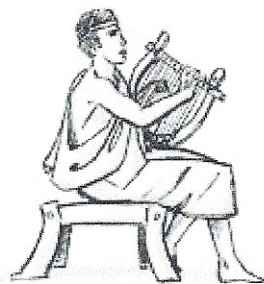
QUINTO E ÚLTIMO DIA

Este dia estava reservado para honrar os atletas vitoriosos. Eles eram cobertos com fitas e recebiam as palmas da vitória no estádio, antes de uma cerimónia solene em que eram coroados com ramos de oliveira. Finalmente, era-lhe oferecido um banquete, onde participavam também os árbitros e os políticos.

MÚSICA E CANTO

As competições de música e canto não figuravam no programa dos Jogos Olímpicos. Eles eram uma especialidade dos Jogos em Delfos.

Muito antes do surgimento das competições desportivas, já eram organizadas em Delfos competições musicais. Estas incluíam canto acompanhado por cítara (um tipo de lira), solos de flauta ou canto acompanhado de flauta. A música e um canto continuaram a figurar nos Jogos Píticos mesmo depois da integração das competições desportivas. Competições de poesia e de teatro também integravam o programa.



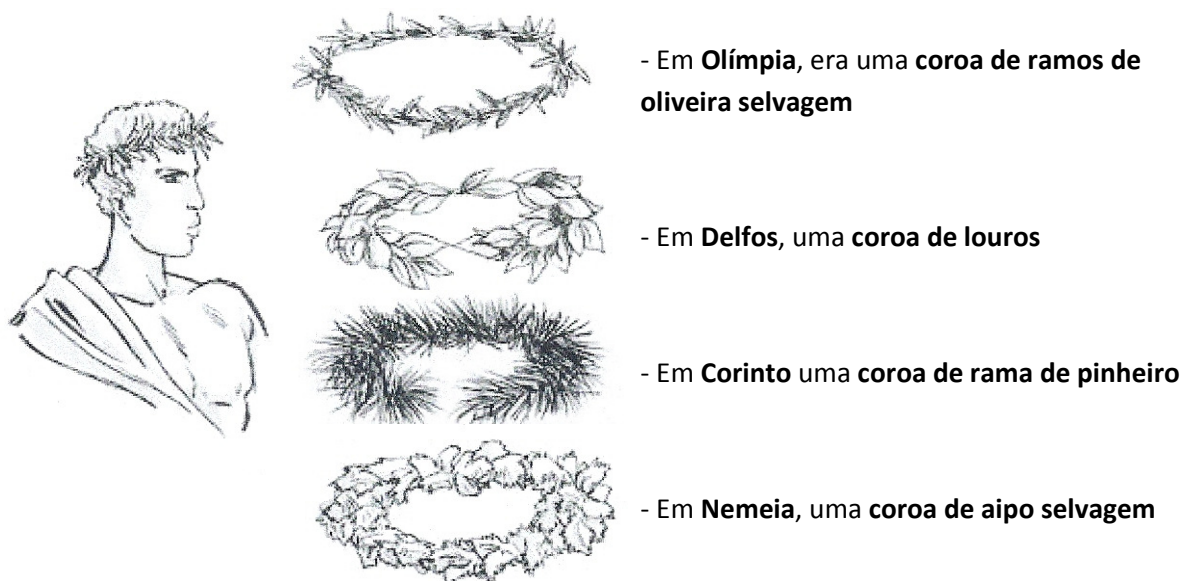
UM TOCADOR DE FLAUTA DUPLA / UM TOCADOR DE LIRA

A recompensa dos vencedores

COROAS, FITAS E FOLHAS DE PALMEIRA

Nos Jogos Olímpicos da Era Moderna, os atletas classificados em primeiro, segundo e terceiro são recompensados, respectivamente, com medalhas de ouro, prata e bronze. Nos Jogos Pan-Helénicos havia apenas um vencedor cujo prémio era uma **coroa de folhas**.

Em cada um dos locais, as coroas eram feitas com diferentes tipos de folhas:



Além da coroa, o vencedor recebia uma **fita de lã de cor vermelha**, a *taenia*. Uma estátua famosa do escultor Polycleto (datada da segunda metade do século V AC) mostra um vencedor a atar a fita em redor da cabeça. A estátua chama-se **Diadumenos** e existe uma cópia em bronze na entrada do Museu Olímpico em Lausanne.

Finalmente, ao vencedor era muitas vezes oferecida uma folha de palmeira, outro símbolo de vitória.

NIKE, A MENSAGEIRA DOS DEUSES

Os antigos gregos consideravam que eram os deuses que decidiam o atleta vitorioso. A vitória era quase sempre representada sob a forma de uma personagem feminina alada, conhecida como Nike, que significa “vitória” em grego. Como servidora ou mensageira dos deuses, a Nike voava em direcção ao escolhido, para lhe trazer a recompensa divina em forma de uma coroa ou de uma fita.



FAMA

Embora os vencedores não recebessem nenhuma recompensa financeira, os campeões olímpicos tornavam-se importantes figuras na sua vila ou cidade, onde muitas vezes abraçavam a actividade política.

A glória do atleta vitorioso, trazia também glória a todos os habitantes da sua cidade. Quando ele regressava dos jogos, era-lhe dada uma recepção de herói, além de lhe serem concedidos inúmeros benefícios para o resto da vida.

Para mostrar que se tinha tornado famoso, o vencedor tinha direito a que fosse erguida **uma estátua de si próprio**. Também podia solicitar a um poeta que escrevesse **versos** a contar as suas proezas. Devido ao orgulho que nutriam por ele, os seus concidadãos cunhavam as moedas com a sua esfinge, não só para que não fosse esquecido, mas também para que fosse conhecido por todo o mundo grego.

PRÉMIOS NAS COMPETIÇÕES LOCAIS

Os prémios atribuídos nas competições locais tinham muito maior **valor material**. Ânforas cheias de azeite eram quase sempre oferecidas ao vencedor. Durante este período, o azeite era extremamente precioso e valia muito dinheiro. Outros tesouros como tripodes de bronze (grandes vasos com três pés), escudos de bronze ou taças de prata eram também dados como prémio.

Apesar desta diferença, o prestígio dos Jogos Pan-Helénicos permaneceu intocável. Uma modesta coroa de folhas era a mais alta das recompensas no mundo grego, pois garantia ao seu possuidor honra e o respeito de todos.

O fim dos Jogos

Durante mais de 1000 anos, os gregos e mais tarde os romanos, reuniram-se em Olímpia para celebrar o festival em honra de Zeus e assegurar que os Jogos permaneciam um evento importante.

Graças às mais recentes escavações arqueológicas em Olímpia, sabemos hoje que os Jogos ainda eram organizados no século IV da nossa Era. No ano 393, o imperador cristão Teodósio I proibiu a celebração de cultos pagãos, o que incluía os Jogos.

Não obstante, a popularidade dos concursos desportivos e das festividades culturais em muitas províncias romanas de influência grega prolongou-se até ao século VI.

OLÍMPIA, A SUA REDESCOBERTA NO SÉCULO XIX

No seguimento do decreto de Teodósio, pouco a pouco os cultos pagãos começaram a desaparecer e os Jogos foram progressivamente abandonados. Uma comunidade agrícola formou-se sob as ruínas de Olímpia, com uma igreja e algumas oficinas modestas. A cidade foi abandonada durante o século VII e o local desapareceu, soterrado sob vários metros de terra.

Graças aos escritos dos historiadores antigos, a memória dos Jogos e o seu lugar no mundo grego não foram totalmente esquecidos. Sabia-se da existência dos Jogos, mas o conhecimento da sua localização exacta tinha-se perdido.

Em 1776, o viajante inglês Richard Chandler descobriu o local da antiga Olímpia. A pesquisa principal foi, contudo, levada a cabo 100 anos depois, por arqueólogos alemães.

Hoje, estas ruínas são fonte de informação preciosa sobre a glória passada os Jogos Pan-Helénicos e do significado de Olímpia.





Explora um pouco mais...

Encontra o nome dos deuses mencionados nestas folhas e cria uma folha de identidade para cada um. Inclui um pequeno texto, um desenho do deus ou da deusa e o símbolo que permite identificá-los.

Aprende a interpretar a escultura ou a pintura num vaso: descreve os personagens, o seu modo de vestir, os corpos, as posições, as expressões faciais e os objectos (observa ilustrações em livros ou visita museus).

Observa as cenas desportivas mostradas nos vasos: copia os movimentos e posturas dos atletas.

Lê os trabalhos de autores antigos, em particular as partes sobre os Jogos e os atletas: por exemplo, as odes do poeta Píndaro (518-438 AC) ou as histórias do escritor Pausanias (110-180).

Regressa ao passado! Tu és um espectador nos Jogos Olímpicos da Antiguidade:

- Descreve uma competição à tua escolha, na forma de um artigo de jornal ou banda desenhada.

- Prepara o retrato de um atleta vitorioso; imagina que ele vem da mesma cidade ou aldeia que tu.

Compara os Jogos da Antiguidade com os Jogos Olímpicos da Era Moderna [ver documento “Os Jogos Olímpicos”]. Elabora uma lista de diferenças e outra de semelhanças.

